



No dia 11 de outubro, realizou-se na Residência das RSCM, de Viseu, a conferência/debate:

"Arte e Fé"

- Luís Miguel Cintra- *Dramaturgo, encenador, ator...*

No dia 11 de outubro, o salão da Residência das Religiosas do Sagrado Coração de Maria encheu-se para uma palestra e debate sobre o tema "Arte e Fé", com a presença do dramaturgo, encenador e ator Luís Miguel Cintra, que recentemente recebeu o "Prémio Árvore de Vida - Padre Manuel Antunes", um galardão atribuído pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, que distingue percursos de vida ou obras em que os valores humanos e cristãos assumam especial relevância.

O artista começou por apresentar alguns aspetos relativos à sua forte formação católica e vivência religiosa no contexto familiar, a que se seguiu um período de distanciamento em relação à Igreja, ainda que nunca negasse ser cristão. Este caminho terá influenciado o seu percurso artístico, como exemplificou com a recusa ao convite de Manoel de Oliveira para fazer o papel principal do filme "Benilde ou a Virgem Mãe," de José Régio, por se tratar de um filme profundamente católico e não ter disponibilidade mental para repensar a sua fé cristã. Salientou que o retorno à Igreja esteve associado à morte do irmão e à poesia, quando foi convidado para ler, no final de uma missa, uns poemas do Padre Tolentino Mendonça, na Basílica da Estrela.



O progressivo retorno à prática cristã foi sendo acompanhado também na vertente artística, como ator, encenador e declamador. Encenou um espetáculo onde fez de Padre António Vieira, cujos sermões lia e declamava com especial prazer. Recorrentemente foi convidado para a leitura de textos da Bíblia, que considera uma obra-prima absoluta, que quando se lê em voz alta nos deixa deslumbrados. Salientou que a arte da leitura, a voz, é como as obras de arte sacra, permitem dizer Deus de diversas formas. Desvaloriza a representação figurativa das imagens religiosas, esculturas, pinturas, etc, preferindo a construção de "imagens sacras" através das artes verbais, musicais e cénicas.

Salientou a especial admiração que tem pelo Papa Francisco. Ainda que não tenha estado presente em Fátima, sublinhou que a vinda do Papa suscitou uma enorme revolução na sua cabeça.



No seu percurso artístico Luís Miguel Cintra debateu-se várias vezes com as questões da fé, como exemplificou referindo a peça "Miserere", a encenação "Fingir Verdadeiro" ou o filme "Acto da Primavera", de Manoel de Oliveira. Relativamente a este filme, referiu que o cineasta inicia o mesmo com uma invocação à alegria da vida, como ponto de partida, tal como o São João no Evangelho: "no princípio era o Verbo e o Verbo estava em Deus."

Num cruzamento entre o seu percurso de cristão, com o seu desempenho como ator, encenador, declamador, Luís Miguel Cintra explanou a sua visão sobre as possibilidades de articulação entre a dimensão do sagrado e a arte.

Esta foi a primeira sessão de um programa que as Irmãs do Sagrado Coração de Maria propõem para este ano.

A próxima sessão terá lugar no dia 25 de janeiro, pelas 21h00, com o tema "Espiritualidade e sentido de Vida, contando com a presença do Padre Carlos Carneiro, sj.